

Bahia

Produção agroecológica de Laércio e Maria proporciona qualidade de vida para a família

No ano de 2003, em um encontro dos grupos de jovens das comunidades Lagoa do Rufino e Várzea de Baixo, Laércio e Maria se conheceram. Ambos eram coordenadores dos grupos das suas comunidades. O desejo por dias melhores e organização das comunidades os uniu, mas além de companheiros de ideais, Laércio e Maria dividiam o desejo de construir uma família. Eles se casaram em março de 2004. Em dezembro do mesmo ano, tiveram o primeiro filho, Max. Três anos depois nasceu Maycon, completando a família. Maria e Laércio são moradores da Comunidade Lagoa do Rufino, que fica a aproximadamente 30 km da cidade de Serra Dourada-BA. A decisão de ir morar lá foi tomada a partir de uma conversa entre os dois. Maria desejava ir para a comunidade por acreditar no seu potencial organizativo e produtivo. No início do casamento houve alguns desafios. Maria ainda estudava, era preciso acordar às 4h da manhã e percorrer um trecho de 4km de bicicleta para tomar o ônibus escolar. Laércio a levava todos os dias. Maria concluiu o magistério em 2004 e em 2005 começou a dar aulas na escola da comunidade, onde atua até hoje.



Laércio trabalhou por muitos anos em uma fazenda próxima à comunidade. Trabalhava de segunda a sexta, mas o salário era muito baixo, além de ser subordinado ao patrão. Durante esse período, ele e Maria já desenvolviam algumas atividades no quintal, mas mal dava para o consumo da família, pois a água era escassa. A comunidade já havia passado situações piores ocasionadas pela falta de água, os pais e avós de Laércio andavam 13 km a pé ou de jegue para buscar uma cabaça de água. A chegada da primeira água em 2014 representa uma conquista histórica para a comunidade. A partir da construção da cisterna de consumo, a família passou a ter acesso digno à água. Um ano depois, a comunidade foi contemplada com a cisterna de produção, pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que transformou a vida da família.



A fé em Deus faz com que a família sempre acredite em dias melhores para eles e para a comunidade, mas “não adianta falar de Deus se o seu irmão tá bebendo lama, primeiro dou água pra ele pra matar a sede, depois vou falar de Deus, aí Deus vai ficar satisfeito. Depois dessas cisternas, tem melhorado a vida da minha família e da comunidade. Eu respondo pela comunidade, tem melhorado bastante”, diz Laércio enfatizando a necessidade da organização comunitária e da luta pela água.

No ano de 2013, Laércio foi eleito presidente da associação comunitária. Nesse mesmo ano, ele participou com a Associação Comunitária da escola Família Agrícola de Correntina e Arredores (ACEFARCA) de um intercâmbio em Riacho de Santa, onde conheceu a experiência de famílias que comercializavam sua produção por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Retornando à comunidade, conversou com a associação sobre o programa e com a ajuda de um amigo que presta assistência técnica para associação participaram da chamada pública do PAA, o projeto foi aprovado. Em

2014 iniciou a execução do projeto, os produtos comercializados foram bolos e biscoitos, mas com a chegada da segunda água, em 2015, entregaram hortaliças, frutas e verduras, pois a ampliação e diversificação da produção possibilitou a comercialização, aumentando significativamente a renda familiar.



Com as capacitações promovidas pela ASA, através das entidades RODA e ACEFARCA, a família mudou os hábitos alimentares e de cultivo. Em toda a propriedade é desenvolvido o manejo agroecológico, garantindo vida digna e alimentação saudável. Mais de 90% dos alimentos

consumidos vem do próprio quintal onde se encontra abóbora, mandioca, banana, alface, couve, limão, jaca, cebola, coentro, beterraba, maracujá, uma diversidade enorme. Eles também criam galinhas, porcos e abelhas. Com o manejo adotado, o número de insetos indesejados diminuiu, mas quando é necessário o controle, a família utiliza caldas naturais feitas com pimenta, alho, leite e outros ingredientes naturais. A adubação é feita com os estercos produzidos pelos animais, compostagem, casca de barriguda, cobertura vegetal e biofertilizantes. Através dos intercâmbios promovidos pelo ACEFARCA, a família recebe agricultores de outras comunidades para contar as experiências exitosas e mostrar a produção do

quintal. A criação de abelhas vem sendo uma das principais fontes de renda. Para a família, a substituição das vacas pelas abelhas foi uma decisão certa, pois além de gerar renda, a criação de abelha contribui com a preservação da biodiversidade e polinização das plantas do quintal.

A divisão do trabalho na família é feita de forma justa para que não sobrecarregue ninguém, tanto as atividades do quintal produtivo quanto da casa é feito por toda a família. "Se não tivesse apoio em casa de todo mundo, não conseguiríamos, mas trabalhando todos juntos aí a gente consegue. Uma convivência puxada, mas consegue e a renda é muito boa. Se for colocar na ponta do lápis, o negócio tá rendendo. Aqui em casa todo mundo faz tudo, eu não tenho menina, mas nós também não temos disso não", relata Maria, orgulhosa do trabalho da família e da divisão justa das tarefas.



As tecnologias sociais implantadas na comunidade de Lagoa do Rufino proporcionaram vida digna para as famílias. "Sente na fisionomia das pessoas o quanto melhorou", afirma Laércio com o rosto transparecendo o que fala e com a certeza de que o seu quintal produtivo, além de gerar renda e dignidade para sua família, também é um espaço para trocas de experiências e exemplo para outras famílias do semiárido.